

zada sem intubação em pacientes com diagnóstico de laringomalacia. **Materiais e métodos:** Este estudo incluiu pacientes com diagnóstico endoscópico de laringomalacia e submetidos a SGP entre março de 2005 e maio de 2008. A cirurgia é realizada preferencialmente sob anestesia geral com ventilação espontânea, sem intubação traqueal. As complicações no trans e pós-operatório imediato, além dos resultados cirúrgicos, são apresentados. **Resultados e conclusões:** Foram realizadas 57 SGP em 55 pacientes, sendo 19 (34,5%) neuropatas. Em apenas um paciente (1,8%), portador de displasia broncopulmonar, foi necessária intubação no transoperatório. No pós-operatório, um paciente (1,8%) apresentou disfunção respiratória com necessidade de intubação. No grupo neurologicamente normal, 100% dos pacientes apresentaram melhora dos sintomas enquanto no grupo com doença neurológica este índice foi de 79%. Assim, a SGP é um procedimento com altos índices de sucesso, especialmente em pacientes neurologicamente saudáveis. Pode ser realizada com segurança sob ventilação espontânea sem intubação traqueal no trans e pós-operatório imediato na maioria dos casos, com baixos índices de complicações.

INCIDÊNCIA DE ESTENOSE SUBGLÓTICA PÓS-EXTUBAÇÃO EM PACIENTES DA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAMILA DA RÉ; PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; SABRINA KAHLER; KELLI WAGNER GOMES; KIZZY LUDNILA COREZOLA; CLÁUDIA SCHWEIGER; MARIANA MAGNUS SMITH; GABRIEL KUHL; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA

Introdução: Apesar de haver indicações irrefutáveis para a intubação prolongada e de seus inegáveis benefícios, ela pode trazer seqüelas indesejáveis. O tubo endotraqueal (TET) pode trazer conseqüências importantes para a via aérea superior. Dentre elas, as estenoses são sem dúvida as mais graves e mais temidas, podendo ocorrer em qualquer nível da árvore respiratória em contato com o TET. **Objetivos:** Determinar a incidência de estenose subglótica (ESG) por intubação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e identificar possíveis fatores de risco. **Material e Métodos:** Acompanhamento dos pacientes intubados na UTIP do HCPA e realização de nasofibrolaringoscopia pós-extubação. **Resultados:** Crianças que apresentaram ESG receberam maior número de doses de sedação extra do que crianças que não desenvolveram ESG ($p=0,044$); crianças com ESG apresentaram maior número de dias com necessidade de sedação extra ($p=0,027$). Há uma tendência, apesar de não significativa, de as crianças que desenvolveram ESG terem tido mais dias com mobilização do TET do que as crianças

com nasofibrolaringoscopia normal ($p=0,078$). **Conclusão:** Maior número de doses e necessidade de mais dias de sedação extra parecem ser fatores de risco para ESG por intubação em pacientes da UTIP. São necessários mais estudos com maior número de pacientes para avaliar se existe relação entre ESG o número de dias com mobilização do TET.

FATORES DE RISCO PARA LESÕES AGUDAS DE LARINGE EM CRIANÇAS INTUBADAS DA UTI PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KELLI WAGNER GOMES; KIZZY LUDNILA COREZOLA; SABRINA KAHLER; PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; CAMILA DA RÉ; CLÁUDIA SCHWEIGER; MARIANA MAGNUS SMITH; GABRIEL KUHL; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA

Introdução: A intubação endotraqueal representa uma importante ferramenta no manejo de distúrbios respiratórios em pacientes criticamente enfermos. Apesar das indicações irrefutáveis para o seu uso, o TET (tubo endotraqueal) acaba por agir como um corpo estranho, podendo trazer seqüelas indesejáveis, agudas e crônicas, para o trato respiratório do paciente. **Objetivos:** Determinar a incidência de lesões agudas de laringe por intubação na UTI Pediátrica do HCPA, logo após a extubação ter sido feita e identificar possíveis fatores de risco; e correlacionar a incidência de lesões laríngeas pós-extubação em crianças internadas na UTI Pediátrica do HCPA com o grau de sedação em que se encontravam durante o período em que permaneceram com o TET. **Materiais e Métodos:** Serão incluídas no estudo crianças entre zero e quatro anos de idade da UTI Pediátrica do HCPA, que tenham sido intubadas para ventilação mecânica pela primeira vez e cuja duração da intubação exceda 24 horas. Os pais são convidados a participar do estudo e um termo de consentimento é assinado. As crianças passam a ser acompanhadas diariamente e, após a extubação, será realizada uma fibronasolaringscopia para a avaliação em até 8 horas após a retirada do TET. **Resultados:** As crianças mais velhas, com intubação há mais de 24h, parecem ter apresentado mais alterações agudas na fibronasolaringscopia logo após a extubação ($p=0,063$). **Conclusão:** Há uma tendência de a idade das crianças influenciar no aparecimento de alterações agudas na fibronasolaringscopia logo após a extubação.

CORRELAÇÃO ENTRE ACUFENOMETRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ZUMBIDO CRÔNICO:

MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; CAROLINE PERSCH ROYER; MARCELO CORTINA; KIZZY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETICIA SCHMIDT ROSI-TO; CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: Zumbido é a sensação de percepção de um ruído na ausência de um estímulo sonoro externo. Não existe consenso sobre os métodos ideais de sua mensuração. A acufenometria engloba um conjunto de técnicas audiológicas que encontra na audiometria tonal um tom puro que se aproxima do tom do zumbido do paciente. É pouco conhecida a relação entre o possível tom puro do zumbido e sua repercussão na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relacionar o tom puro do zumbido, por acufenometria, com a repercussão na qualidade de vida do paciente. **MÉTODOS:** Foram selecionados 204 pacientes do Ambulatório de Zumbido do HCPA, que responderam ao Inventário de Qualidade de Vida (IQV) e realizaram exames audiológicos. Realizou-se um estudo transversal correlacionando pontuação do IQV com intensidade do zumbido segundo a acufenometria. O IQV varia de 0 a 100, e quanto mais alto o valor, maior a repercussão do zumbido. Para classificar os pacientes em com ou sem hipoacusia, definiu-se como limiar de perda auditiva, segundo a classificação de Davis e Silverman, registros menores que 25 dB na via aérea. Para a análise dos dados foi utilizado o teste-T. Usando o coeficiente de correlação de Pearson e o diagrama de dispersão, testamos a correlação entre a intensidade do zumbido e o IQV. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Entre os 204 pacientes, a intensidade média do zumbido foi de $54,14 \pm 17,03$ dB, a frequência média foi de $3994,82 \pm 2840,96$ Hz e o valor médio do IQV foi de $43,9 \pm 26,2$. Não foi encontrada correlação entre a intensidade do zumbido e o IQV nem entre a frequência do zumbido e o IQV. O achado corrobora a hipótese de que a repercussão do zumbido na qualidade de vida do paciente está relacionada a fatores intrínsecos, como o estado psicossomático do paciente e a adaptação à doença.

DEVEM OS PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS COM RINOSINUSITE SER AVALIADOS PELO ESCORE DE LUND-MACKAY?

DENISE MANICA; LEO SEKINE, MAJORIÊ MERGEN SEGATTO, CAMILA JANKE LOPES, OTÁVIO BEJZMAN PILTCHER

INTRODUÇÃO: A prevalência de rinosinusite (RS) em pacientes submetidos a transplante de medula óssea (TMO), tanto autólogo quanto alogênico, varia de 31-52%. O comprometimento dos seios paranasais pode estar associado a importante morbimortalidade nesse contexto. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de pacientes submetidos a TMO que tiveram RS diagnosticada de setembro/2005 a setembro/2007, num hospital do sul do Brasil. A extensão e severidade da RS foi avaliada utilizando o escore tomográfico de Lund-Mackay, um dos escores mais difundidos no manejo e estratificação prognóstica da RS. Análises estatísticas foram realizadas com SPSS 14.0 e erro alfa considerado $500/\text{mm}^3$: $77,3\% \times 36,4\%$) em comparação ao grupo autólogo. Este teve maior

taxa de resolução ($92,3\% \times 50\%$) e conseqüente menor taxa de mortalidade ($7,7\% \times 50\%$), ambas diferenças estatisticamente significativas. Com relação ao escore de Lund-Mackay, a única variável que se mostrou importante foi a CN, mostrando que o grupo com $>500/\text{mm}^3$ tinha escore significativamente maior ($9,71 \times 6,08$ pts, $p=0,43$) que o grupo com $<500/\text{mm}^3$. Não houve associações significativas entre o escore tomográfico e outras variáveis. **CONCLUSÃO:** O escore citado parece ser inadequado para avaliação de pacientes submetidos a TMO, à medida que, ao dividir grupos de maior e menor escore, separa diferentes níveis de imunossupressão e não diferentes níveis de gravidade, o que se traduz na ausência de diferença em desfechos duros.

Parasitologia

DETERMINAÇÃO DA PATOGENICIDADE DE ISOLADOS AMBIENTAIS DE ACANTHAMOEBA SPP. A PARTIR DO EFEITO CITOPÁTICO

KARIN SILVA CAUMO; LUA PANATIERI FERREIRA; MARILISE BRITTES ROTT

Amebas de vida livre do gênero *Acanthamoeba* podem ser patógenos oportunistas de humanos, com espécies invasivas e não invasivas. Muitas espécies de *Acanthamoeba* podem causar ceratite crônica ou encefalite amebiana granulomatosa. Amebas podem destruir diversos tipos de células de mamíferos, e a adesão celular, atividade proteolítica e fagocitose são relevantes fatores citopatogênicos. Assim, o presente estudo tem como objetivo determinar o efeito citopático de isolados de *Acanthamoeba* spp. obtidos de água de piscinas de clubes da cidade de Porto Alegre, com a finalidade de diferenciar isolados patogênicos de não patogênicos. Para determinar o potencial patogênico de treze isolados de *Acanthamoeba* spp. obtidos, foram realizados testes de efeito citopático (ECP). Os isolados de *Acanthamoeba* spp. foram inoculados (10^6 células /poço) em células VERO cultivadas em Meio Essencial Mínimo (MEM) suplementado com 10% de soro fetal bovino, para formação de monocamada em placas de 96 poços, e incubadas por 18 horas a 37°C em 5% de CO_2 . No final do período de incubação, os poços foram lavados com PBS e o ECP foi avaliado visualmente por coloração com cristal violeta. Isolados de *Acanthamoeba castellanii* ATCC 30010 e ATCC 50492 foram usados como controle para avaliação do ECP. Resultados preliminares indicam que dos treze isolados ambientais submetidos ao teste, quatro possuem potencial citopatogênico, pois produziram destruição da monocamada de células VERO semelhante ao isolado patogênico ATCC 50492 utilizado como controle positivo. A partir do teste de citopatogenicidade foi possível verificar o potencial patogênico e avaliar o perfil epidemiológico dos diversos isolados de *Acanthamoeba*, apontando alguns destes, como possíveis fontes de contaminação aos seres humanos.